

VOTO DE CONDENAÇÃO E PESAR N.º 479/XIII/3.^a

pela morte de Santiago Ebbe Ela e a grande deterioração da situação dos direitos humanos na Guiné Equatorial

Os atropelos do Governo da Guiné Equatorial aos direitos humanos têm sido denunciados por várias organizações internacionais e já mereceram o repúdio da Assembleia da República. Contudo, acontecimentos recentes não podem ficar sem resposta.

O crescendo de violência teve o ponto mais brutal na morte de Santiago Ebbe Ela, militante do partido de oposição Cidadãos para a Inovação, numa esquadra em Malabo, capital da Guiné Equatorial. Refere Andres Esono Ondo, secretário-geral do também partido de oposição Convergência para a Democracia Social na Guiné Equatorial, que Ebbe Ela morreu devido a atos de tortura, e que há fotografias que o comprovam.

Além da detenção de centenas de militantes de partidos de oposição, o regime tem realizado prisões por delitos de opinião. A prisão de Ramón Esono Ebalé é disso exemplo. Ebalé, artista e cartonista, foi preso devido à sua obra “O pesadelo de Obi”, que retrata uma personagem inspirada no Presidente Obiang. Este artista encontra-se detido há cerca de cinco meses numa das prisões mais perigosas e duras do mundo, reconhecida por episódios de tortura, violações, espancamentos e mortes. A Amnistia Internacional descreve a sua entrada nesta prisão como “uma sentença de morte lenta e prolongada”. A nossa solidariedade deve dirigir-se, também, para Ebalé e quantos se encontram na mesma situação.

No âmbito da sua presença na comunidade lusófona, e naquilo que se pretende dos membros da CPLP, não pode a Guiné Equatorial descomprometer-se com o Estado de

direito e o primado da lei, nem desconsiderar preceitos básicos de liberdade e proteção aos direitos humanos.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, manifesta o pesar pela morte de Santiago Ebbe Ela, torturado e assassinado pelo regime de Teodoro Obiang, e condena os atropelos de direitos humanos e as prisões arbitrárias levadas a cabo pelo Governo da Guiné Equatorial.

Assembleia da República, 8 de fevereiro de 2018.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,